

14884 - Agroecologia e segurança alimentar: estudo de caso na comunidade Bela Vista Martins/RN.

Agroecology and food security: a case study on the community Bela Vista, Martins RN.

SILVA, Jucirema Ferreira da¹; PORTELA, Jeane Cruz²; ERNESTO SOBRINHO, Francisco³; ARRUDA, Luiz Eduardo Vieira de⁴; LIMA, Diego Aurélio⁵; CAVALCANTE, Jussara Sonally Jácome⁶.

1 Mestranda, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, jucirema.ferreira@gmail.com; 2 Docentes, UFRSA, jeaneportela@ufersa.edu.br; 3 Doutorando, UFRSA, fesobrinho@gmail.com; 4 Graduandos, UFRSA, luizengeaa@hotmail.com; 5 Graduandos, UFRSA, diegao_mohlpz@hotmail.com; jussara_sonally@hotmail.com

Resumo: A produção de alimentos associada a conservação de sistemas naturais tem contribuído para afirmação de agroecossistema sustentáveis. A agricultura desenvolvida pelas famílias residentes no Sítio Bela Vista, compreende um conjunto de técnicas orientadas à partir de princípios ecológicos, e é nesse ambiente plural onde 10 famílias trabalham a terra de forma integrada, segundo as suas necessidades. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi conhecer os desenhos e caminhos trilhados no cultivo da terra que compõe o modo de vida e o pensar das famílias camponesas do sítio Bela Vista, região serrana de Martins, RN. As ferramentas metodológicas de apoio à pesquisa foram a caminhada transversal, mapa falado, resgate histórico das áreas com cultivos consorciados e solteiros. O modo do cultivo e criação dos animais, traz a reflexão de conservação, a exemplo disso estão às áreas de pousio, quando estes percebem a terra cansada, a rotação de culturas e os consórcios implementados na propriedade.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; semiárido; paisagem.

Abstract: Food production associated with the conservation of natural systems has contributed to sustainable agroecosystems statement. Agriculture developed by resident households in Sítio Bela Vista, comprises a set of techniques oriented from ecological principles, and that is plural environment where 10 families work the land in an integrated manner, according to their needs. Accordingly, the aim of this study was to know the designs and paths taken in the cultivation of the land that makes up the way of life and thinking of the peasant families of the site Fine View, mountainous region of Martins, RN. Methodological tools to support research were cross walk, talked map, historical restoration of areas with intercropping and singles. The mode of cultivation and animal husbandry, conservation brings reflection, such that the areas are fallow, when they realize the weary land, crop rotation and consortia implemented on the property.

Keywords: family agriculture, semiarid, Landscape

Contexto

O uso intensivo do solo sem observar a aptidão agrícola e a ausência de práticas conservacionistas tem acarretado sérios problemas de erosão, ou seja,

desagregação das partículas, transporte e deposição de material fora do local de origem, causando danos diretos (na lavoura) e danos indiretos (fora da lavoura). Em áreas de relevo muito acidentado, a prática da agricultura pode vir a intensificar a degradação dos solos, eliminando a sua fertilidade natural. De outra forma, a produção de alimentos associada a conservação de sistemas naturais tem contribuído para afirmação de agroecossistema sustentáveis em toda a sua plenitude. Nessa perspectiva, o manejo agroecológico converge da ampliação do conceito de sustentabilidade para além da produção de alimento, da gestão dos recursos hídricos e do manejo do solo, até alcançar o bem-estar das famílias, a soberania alimentar, o direito de viver sua cidadania plena e com dignidade no campo.

Por milhares de anos, os seres humanos tem feito seleção, buscando características específicas nas plantas cultivadas; na realidade, tal manipulação de espécies silvestres foi uma das bases do início da agricultura (Gliessman, 2005). Num país de dimensões continentais como o Brasil, é possível conhecer grupos familiares que trabalham a terra seguindo os princípios ecológicos. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi conhecer os desenhos e caminhos trilhados no cultivo da terra, que compõe o modo de vida e o pensar das famílias camponesas do sítio Belas Vista, região serrana de Martins, RN.

O município de Martins está localizado no Alto Oeste Potiguar. Distingui-se das demais microrregiões do Estado principalmente por apresentar relevo fortemente ondulado, apresentando as maiores elevações numa cordilheira de serras e serrotes no Alto Oeste Potiguar. O clima é caracterizado como tropical chuvoso com verão seco e estação chuvosa adiantando-se para o outono. Os índices pluviométricos médios são de 900 mm ano⁻¹ e temperatura média de 28 °C. Inserido geologicamente na província da Borborema, terrenos antigos, formado por rochas Pré-cambrianas como o granito, onde são encontrados as maiores elevações e picos. Os solos da região são classificados como Latossolos, Luvisolos e Neossolos. A vegetação é do tipo hiperxerófila, com abundância de cactáceas e bromeliáceas.

Esse trabalho é fruto do processo de observação e imersão do grupo de pesquisadores da Universidade Federal Rural do Semiárido juntamente com o núcleo de pesquisa e extensão em agroecologia no semiárido. A pesquisa foi iniciada em Janeiro de 2013, seguindo cronograma, coleta de dados, rodadas de conversa construídas orientadas por metodologias participativas de apoio a pesquisa e ao diagnóstico rápido participativo (DRP).

Descrição da experiência

A agricultura desenvolvida pelas famílias residentes no Sítio Bela Vista, compreende um conjunto de técnicas orientadas à partir de princípios ecológicos, em total comunhão com os elementos da natureza. É nesse ambiente plural onde 10 famílias trabalham a terra de forma integrada, segundo as suas necessidades. Os protagonistas dessa experiência; Sr. Antônio e Dona Francisca Bezerra herdaram a

terra de seus pais e estes de seus avós. Por se tratar de um terreno bastante acidentado, os policultivos são distribuídos em pequenas glebas consorciados conforme tradição dos povos do sertão.

A primeira visita foi realizada a fim de discutir, com as famílias, uma proposta de pesquisa que pudessem ser analisadas os diferentes sistemas de cultivos praticados nos roçados e os critérios adotados nas escolhas dos consórcios. A segunda visita foi realizada com o objetivo de inventariar a propriedade como um todo, localizar os corpos d'água, áreas de maior risco de deslizamento e erosão. Foi nesse momento que a equipe de pesquisadores, juntamente com os agricultores começou a perceber a paisagem como um meio de identificar as áreas que melhor caracterizavam os diferentes tipos de solos existentes da região serrana. Feito essa leitura do ambiente à partir da paisagem, o grupo começou caracterizar o solo das áreas de policultivos, a ideia nessa técnica foi de se conhecer os solos nas três diferentes elevações da encosta e a partir dessas informações estabelecer critérios de amostragem do solo mais apropriada a região. A técnica utilizada pelo grupo de pesquisadores foi a Travessia; a mesma possibilitou identificar caminhos preferenciais da água, evolução dos solos nessa topossequência e perceber a disposição dos policultivos ao longo na área de várzea, onde a cota é a mais baixa, observar as áreas mais íngremes conservadas, estando esta com mata fechada sendo de difícil acesso chegar até o topo da serra onde estão localizados os Latossolos cultivados com cajueiro gigante, mangueiras e spondias convivendo no mesmo ambiente das espécies nativas. A técnica utilizada conjuga aspectos ambientais e espaciais na organização do trabalho, sendo portanto, muito utilizada nos trabalhos de reconhecimento de área nos diagnósticos rápido participativos.

As famílias organizam o plantio nas áreas orientadas conforme necessidade hídrica da espécie cultivada e aptidão agrícola do solo. É Interessante perceber que a organização do trabalho não se dá apenas por conhecimento da aptidão agrícola das terras mais sim, orientado por valores que fortalecem a vida em coletividade. Famílias com maior número de filhos e agregados cultivam em áreas capazes de suprir as suas necessidades. A diversidade presente nos sistemas também pertence a coletividade, porém, cada família tem a responsabilidade de cuidar de seus lotes de terras, conduzir o plantio de forma a garantir que no ano seguinte, esta mesma terra garanta sustento a outras famílias.

Devido às descontinuidades do relevo, o cultivo da terra se dá de forma muito bem ordenada, de maneira que as áreas de encostas estão sempre destinadas a conservação e manutenção das espécies nativas. O cultivo é realizado em áreas de baixios e em pequenos platôs chamados comumente pelos camponeses de terras de chãs, ou seja; terras aptas ao cultivo à partir da concepção e entendimentos construídos ao longo de gerações, que aprenderam a cultivarem a terra a luz da etnociência. Em função das características naturais, as áreas de baixadas oferecem uma maior diversidade de cultivos por permanecer alagada durante a maior parte do ano. Todas as famílias cultivam feijão, mandioca e milho na várzea, a opção em conduzir capineiras, é função do número de animais criados pelo coletivo de

famílias.



Consórcio mandioca



Suporte forrageiro - Capim elefante

FIGURA 1. Sistemas de cultivos.

Em rodadas de conversas, realizada com um grupo de agricultores no Sítio Bela Vista com o intuito de conhecer os critérios utilizados pelas famílias para classificação das áreas aptas a semeadura, foram levantadas duas questões: a primeira é de que, identificado as chãs de terras destinadas ao cultivo de sequeiro, estas atendem a demanda e obtenção dos gêneros alimentícios que compõe a cesta básica das famílias protagonistas da experiência? E a segunda questão objeto de interesse dos pesquisadores é, de que forma é feito o controle da população de pragas e doenças nas áreas de cultivo.

Com olhar atento, o Sr. Antônio responde que, cada família conhece as suas necessidades, nenhum morador do sítio tira além das suas necessidades diárias e na falta da mandioca e macaxeira, eles entram com o cultivo da batata doce e do jerimum. Na entressafra, quando a estação chuvosa esta finalizando na serra, a renda da venda das amêndoas de caju (castanha), cobre parte dos custos para aquisição de alimentos que por ventura venham escassear na propriedade. Precisa ser um ano muito ruim de inverno para que isso venha acontecer, pois, pode ocorrer de não termos todas as áreas plantadas com feijão, milho, mandioca, batata doce e arroz, mas nunca aconteceu de não termos alimentos para substituir na falta de outro. O filho do Sr. Antônio, Élcio, afirma que a propriedade não produz gás, para alimentar a energia elétrica e fogão de cozinha, mas pequenos animais como galinha, cabras, gado bovino, patos e guinês a propriedade tem e seus moradores conservam essa tradição de ter em seus terreiros o aporte de fontes de proteínas de qualidade superior, tendo em vista serem alimentos que eles conhecem a procedência.

No que se refere ao manejo de pragas e doenças, afirma Welson o, quando isso por aqui aparece, basta utilizar urina de vaca e tudo ficam sob controle. O Sr. Antônio acrescenta que por aqui, de vez em quando, somos visitados pelo papa arroz (se instala na panícula do arroz) e galo de campina, mas, eles não chegam a causar grandes perdas, até porque existem outros alimentos para eles aqui no sítio.

Indagamos ainda sobre o pomar de caju, que foram plantados a mais de 40 anos no

topo da serra, perguntamos se não seria hora de fazer uma substituição de copa? O Sr. Antônio mais uma vez responde com a segurança peculiar de quem trabalhar a terra e compreende os ciclos de cada cultura com excelência e diz: Não, esses cajueiros gigantes nunca foram problemas para nós, realizamos a poda com orientação técnica e isso basta para que tenhamos boas safras de caju, quando sentimos a terra fraca, fazemos uma adubação com esterco daqui da propriedade e no ano seguinte ele floresce bem.

Resultados

As famílias camponesas do sítio Bela Vista são guiadas por princípios e valores éticos construídos através da relação estabelecida entre semelhantes, apesar do sítio ser de propriedade de uma família, o zelo, o cuidado e esmero para com a terra, é objeto de vigilância constante por todos os moradores da propriedade e entorno.

O fato das famílias disporem somente dessa terra para o cultivo e criação dos animais, traz a reflexão de práticas de conservação que melhor se adaptem aos ambientes de serras, onde o preparo das áreas para semeadura encerram práticas milenares realizadas pelos índios, a exemplo disso estão às áreas de pousio, quando estes percebem a terra cansada, a rotação de culturas e os consórcios implementados na propriedade.

A pesquisa se revela então, como um caminho para a discussão e reflexão da vida no campo da saúde, segurança alimentar e nutricional das pessoas protagonistas dessa história. O que deixa de ensinamento é um convite a reflexão do trabalho com pesquisa e extensão, ampliando os conhecimentos sobre a agroecologia. A Universidade precisa perceber que esse processo também é endógeno, acontece localmente e isso é a ciência testada e aprovada por quem mais entende de lavar a terra.

Agradecimento

Aos moradores da comunidade Bela Vista. Ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa.

Referências

GLIESSMAN R, S. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2005, 653p.